

The background features abstract, flowing shapes in shades of blue and red. A prominent red shape curves across the top and middle, while various blue shapes, including circles and organic forms, are scattered throughout. The overall aesthetic is modern and dynamic.

SEMANA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CAMINHOS DO IMATERIAL
À CONVERGÊNCIA NACIONAL

11 A 17 DE AGOSTO

O registro do Patrimônio Imaterial no Brasil.
A institucionalização da Política de
Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial
– trajetória e consolidação -

Celia Maria Corsino

11 agosto 2025



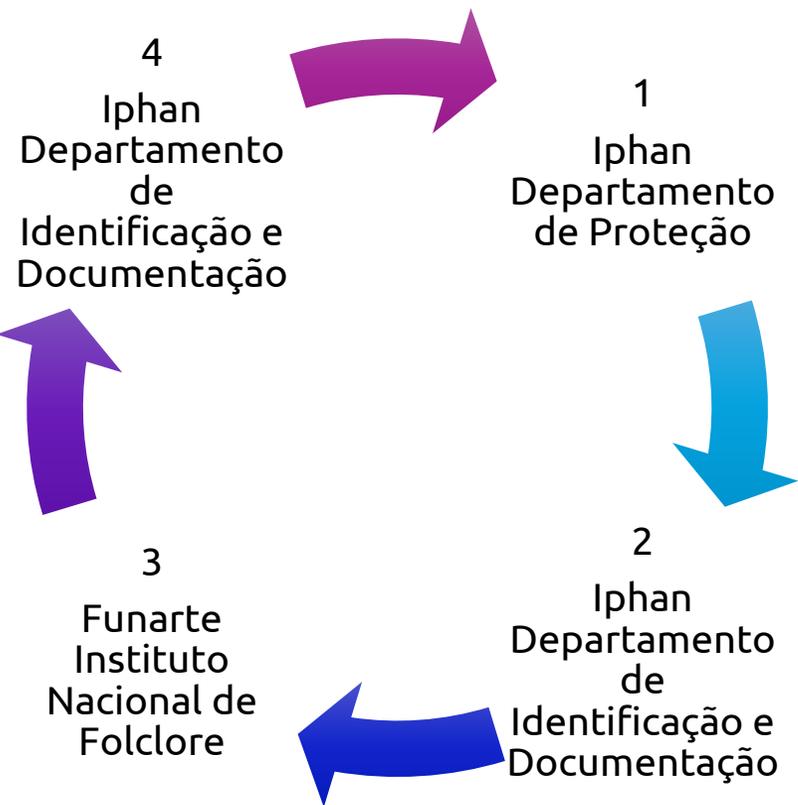
Como tudo começou ...

Pedido de proteção para a viola de cocho, mas não uma viola de cocho e sim tudo ao redor da viola: música, danças, modo de fazer.

O Decreto lei 25/37, único instrumento legal de proteção na época, previa a definição de um bem e não de diversos associados e em mudança constante.

Redirecionou para inventário.







Curiosidade e informação

- O modo de fazer Viola de Cocho foi o terceiro bem registrado ocorrendo somente em janeiro de 2005, no Livro dos Saberes.
- As manifestações e expressões associadas ao bem cultural Viola-de-Cocho encontram-se devidamente relacionadas e registradas, com as devidas menções sobre os contextos de ocorrência e seus elementos integrantes, tais como: músicas, artesanato, comidas e rituais, papéis desempenhados pelos participantes nas celebrações e festas, entre outros, no dossiê de registro

PENSANDO A INSTITUCIONALIZAÇÃO



II Seminário de Fortaleza

Desafios para o fortalecimento da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil

08 a 11
de Novembro

Theatro José de Alencar | Cineteatro São Luiz

A large circle with a gradient from dark blue at the top to orange at the bottom. To the left of the circle is a small orange circle, and above it is a small orange plus sign. To the right of the circle is a small orange dot. The text is centered within the circle in white, bold, sans-serif font.

Seminário Internacional Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção

- Organizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na ocasião de seus 60 anos, o **Seminário Internacional Patrimônio Imaterial: estratégias e formas de proteção** teve como objetivo reunir especialistas e representantes de diversas instituições públicas e privadas, além da Unesco e de representantes da sociedade civil, para recolher subsídios que permitissem elaborar diretrizes e criar instrumentos legais e administrativos para a proteção do patrimônio imaterial.

A lição de Mário

A professora Telé Ancona, do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, diz que é preciso reaprender a lição de Mário de Andrade, o pioneiro no registro da cultura popular e na preservação do patrimônio cultural brasileiro

ELIANA DE CARVALHO
Da Redação do FOLIO & Arte

O seminário *Patrimônio Imaterial - Estratégias e Formas de Proteção*, realizado pelo IPHAN, reúne até amanhã em Fortaleza uma seleção de pesquisadores e agentes culturais. A professora-doutora Telé Ancona, do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP), apresentou na última terça-feira um painel discutindo o trabalho de Mário de Andrade como pioneiro dos estudos modernos da nossa cultura. Além, o autor de *Macunaíma* foi o idealizador do atual IPHAN, criando um ante-projeto para o estabelecimento de um organismo capaz de registrar, preservar e tornar conhecida a diversidade da cultura brasileira, especialmente a partir da cultura popular. E sobre estas inquietações e as realizações de Mário de Andrade a conversa a seguir, com a autora de Mário, Telé Ancona.

V&A. O que, na opinião da senhora, mais sensibilizou o Mário como etnólogo acadêmico?

Telé Ancona. A pluralidade, a diversidade do Brasil. Ele tinha tudo para ser um intransigente defensor da posição de São Paulo, incapaz de ver a pluralidade do Brasil. E fez justamente o contrário Mário, na obra de artista, de ficcionista e de poeta, vai romper estes limites regionais. Um trabalho de rapado. Costurar, juntar e propor algo novo.

V&A. A antropóloga Betty Mindlin lançou, recentemente, *Moqueca de Maridos*, uma coletânea de mitos eróticos indígenas que privilegia o relato oral. Mário de Andrade, em *Macunaíma*, fez uso de alguns desses mitos. Há setenta anos...

Telé Ancona. É mesmo, setenta anos! Imagine, Macunaíma, um velhinho, hein? É o livro da Betty tem uma defesa fantástica da literatura oral, da criação popular, da criação do índio, sobretudo. Este índio contando a história.

V&A. Como você analisa esta coleção textual e multicultural de Macunaíma, marco do modernismo brasileiro?

Telé Ancona. Mário de Andrade, numa carta aberta a Raimundo Moraes, fala que agiu como os antigos rapsodas. Moraes escreveu um livro sobre a floresta Amazônica, recolheu lendas, mitos. E escreveu um artigo diário que Lavíu "defecou". Mário da ocupação dos maldizentes, que diziam que o Macunaíma era um decaque de livros do Amorim, do Barbosa Rodrigues. E Mário responde ironizando, que era sim, claro, que aquilo era um decaque! Como rapado, ele tinha feito exatamente isso.

criação dele. Um projeto literário, erudito, uma ficção, na qual ele era dono e senhor. E como os antigos rapsodas, ele podia recolher o que ele quisesse, costurar e apresentar. Para começar, ele criou uma linguagem. Ele inventou uma linguagem de década na língua portuguesa falada no Brasil. E tudo que era expressão oral do interesse dele, transformação de mitos, de lendas, tudo que fazia parte da cultura daquele momento, que era uma mistura de tradição, de transformação, desse grande amálgama, a cara do próprio Brasil. Mas tudo segundo uma visão de artista, dentro de um projeto literário. Macunaíma não é absolutamente um livro de etnografia nem é pra ser

V&A. É como Mário de Andrade compreendeu este nacionalismo divergente das correntes nacionalistas do próprio modernismo ou do salubrio conceito no âmbito da cultura acadêmica?

Telé Ancona. É um nacionalismo crítico, não instrumental. Esse nacionalismo difere de uma apologia da nação, que era o da corrente da Anta, do Verde amarelismo. Não é um nacionalismo de modernista, vamos dizer, que acreditava que tudo que existia no século XX era divino, maravilhosos. Mário denuncia uma visão falsa do Brasil, uma visão de desconhecimento dos próprios traços possíveis de identificar o brasileiro.

"Mário de Andrade tinha tudo pra ser um intransigente defensor da posição de São Paulo, incapaz de ver a pluralidade do Brasil"

Ele nega essa visão que os próprios modernistas tinham da cidade como o pólo da modernidade perfeita.

V&A. Quais os aspectos do Mário de Andrade pensador de uma cultura nacional e popular abordados no seu trabalho no seminário?

Telé Ancona. Eu trouxe três vertentes. O Mário de Andrade pesquisador e problematizador dessa cultura, se perguntando "quem é o brasileiro?"; as leituras, como pesquisador da cultura popular e do folclore, viajando, recolhendo, lendo, fichando. Depois, o artista que transforma este material da cultura popular e o usa na sua expressão erudita. Por fim,

o criador de políticas de defesa do patrimônio do povo brasileiro. Esse projeto nacional-popular foi contínuo uma vez, em São Paulo, na gestão da Marieta Choud no departamento de cultura, na prefeitura da Luiza Fruminda. Isto fez gente sentir que havia frutificado a lição de Mário. Uma semente que foi lançada e que tem que ser pensada em função das necessidades de hoje. Agora, é verdade, os projetos serão outros. Nesta dialética do fazer, tem que se ver as necessidades do momento. Não é o caso de repetir simplesmente uma lição do passado. Isto seria imobilizar o próprio projeto de Mário de Andrade.



O autor de "Macunaíma" foi o idealizador do atual IPHAN, criando um ante-projeto para o estabelecimento de um organismo capaz de registrar, preservar e tornar conhecida a diversidade da cultura brasileira, especialmente a partir da cultura popular



Telé Ancona, palestrante do seminário

Seminário discute preservação de manifestações culturais

O seminário *Patrimônio Imaterial - Estratégias e Formas de Proteção*, que acontece no salão nobre da Casa da Indústria (Avenida Barão de Studart, 1980, 5º andar), apresenta hoje o tema *Instrumentos Legais e Medidas Administrativas para a Preservação de Bens Culturais de Natureza Imaterial*. A primeira mesa-redonda, de 9 horas ao meio-dia, discute as manifestações culturais passíveis de preservação, com a participação de membros do IPHAN. Na parte da tarde, de 14 às 16 horas, o debate será em torno dos instrumentos legais e estruturas administrativas voltadas à preservação do patrimônio intangível. A coordenadora da mesa é a procuradora jurídica do IPHAN, Sílvia Sousa dos Santos. Para discutir o tema estão confirmadas as presenças dos deputados Maria Serrano e Ubiratan Aguiar, e dos procuradores Roberto Monteiro Gurgel e Carlos Frederico Marés. O seminário termina sexta-feira, com a sessão de encerramento.

O objetivo do evento era encontrar o caminho para legalmente identificar, proteger, promover e fomentar os processos e bens "portadores de referência à identidade, à criação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira", conforme determinado no art. 216 da Constituição Federal de 1988.

A large circle with a gradient from dark blue at the top to orange at the bottom. To the top left of the circle is a small orange plus sign. To the left of the circle is a small orange circle. To the bottom right of the circle is a small orange dot. The text "Resultado : CARTA DE FORTALEZA 1997" is centered in white.

Resultado : CARTA DE FORTALEZA 1997

- ✓ A criação de um instrumento legal sobre a salvaguarda do patrimônio de natureza imaterial
- ✓ Este documento recomendou ao Iphan a realização do inventário desses bens em âmbito nacional, a integração das informações produzidas ao Sistema Nacional de Informações Culturais (SNIC) e,
- ✓ A criação, no Ministério da Cultura (MinC), de um grupo de trabalho para desenvolver estudos e propor a edição de um instrumento legal dispendo sobre a criação do instituto jurídico denominado Registro.
- ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=wDMz8JCFW4E&t=206s>

Alguns conceitos

⇒ **Reconhecimento do valor do patrimônio imaterial:**

A Carta enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as práticas, expressões e conhecimentos que são considerados patrimônio cultural por grupos sociais específicos.

⇒ **Estratégias de salvaguarda:**

São propostas ações e medidas para proteger e promover o patrimônio imaterial, envolvendo a participação das comunidades detentoras e a criação de mecanismos de registro e proteção.

⇒ **Importância da participação social:**

A Carta ressalta a necessidade de envolver as comunidades locais na definição e implementação das políticas de proteção do patrimônio imaterial, garantindo a participação ativa dos detentores.

Consequências imediatas

1. Consolidação da metodologia do INRC – Inventário Nacional Referências Culturais



REFERÊNCIA CULTURAL

- Referências são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura.

OPORTUNIDADES

- as experiências anteriores do inventário de referências culturais e a consolidação dos demais inventários desenvolvidos pelo DID;
- a realização de nova experiência do inventário de referências na cidade histórica de Goiás, como parte do processo de instrução da sua candidatura à lista do Patrimônio Mundial, em parceria com a 14ª SR e o Movimento Pró-Cidade de Goiás;
- as definições das categorias de bens culturais produzidas pela Comissão e pelo Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial, recentemente estabelecidas no Decreto nº 3.551, que institui o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial; e
- as comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil e os investimentos promovidos pelo Ministério da Cultura na área do Museu Aberto do Descobrimento - MADE, o que possibilitou a contratação da empresa Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais.

OBJETIVOS

1. identificar e documentar bens culturais, de qualquer natureza, para atender à demanda pelo reconhecimento de bens representativos da diversidade e pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade; e

2. apreender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural pelos moradores de sítios tombados, tratando-os como intérpretes legítimos da cultura local e como parceiros preferencias de sua preservação.

A metodologia do INRC propõe uma abordagem de natureza etnográfica de temas recorrentes em diversas regiões, mas que adota enquadramentos padronizados a fim de possibilitar a construção de resultados comparáveis.

O equilíbrio entre uma relativa flexibilidade do instrumento de observação – em termos das especificidades das realidades locais – e a possibilidade de produzir resultados comparáveis é um requisito necessário dessa metodologia, uma vez que ela deve ser aplicável a populações muito distintas, vivendo nas diversas regiões do país.



REVISÃO

Duas décadas depois e por meio de processos avaliativos, o INRC foi reformulado, tendo seus formulários e campos aprimorados.

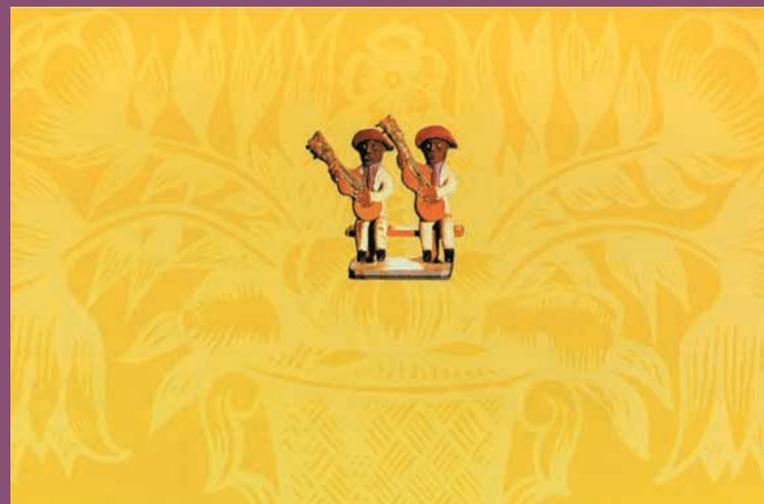
O inventário também foi identificado como um dos instrumentos desenvolvidos pelo Iphan mais difundidos. E, diante disso, a plataforma criada visa a ampliar essa interlocução, se tornando um repositório dos 186 inventários já realizados, o legado do INRC em mais de 20 anos – composto por formulários, documentos, fotos e vídeos disponíveis tanto para pesquisadores quanto para a sociedade de maneira mais ampla. Parceria com o IBICT.



Consequências imediatas

2. Estabelecimento do GT do Patrimônio

Imaterial, no âmbito do Ministério da Cultura,
liderado pelo Departamento de Identificação e
Documentação do IPHAN



O GRUPO

COMISSÃO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Eduardo Mattos Portela

Joaquim de Arruda Falcão Neto

Marcos Vinícios Vilaça

Thomas Farkas

CONSULTOR JURÍDICO

José Paulo Cavalcanti Filho

GRUPO DE TRABALHO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Ana Cláudia Lima e Alves

Ana Gita de Oliveira

Célia Maria Corsino

Cláudia Márcia Ferreira

Márcia G. de Sant. Anna
(coordenadora)

Maria Cecília Londres Fonseca

A ESTRUTURA

Seguiu a mesma estrutura para o processo de Tombamento do patrimônio material inscrição em livros.

§ 2º A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, à identidade e a formação da sociedade brasileira.

Ofício das paneleiras de Goiabeiras
Espírito Santo



Livro de Registro dos Saberes



Onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades

Ofício das panelleiras de Goiabeiras - ES

LIVRO DE REGISTRO DAS CELEBRAÇÕES

Onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;

- Cirio de Nazaré - Belém do Pará



Livro de Registro de Formas de Expressão



onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas

Samba de Roda do Recôncavo Baiano

Bem cultural associado

Seu Zé da Lelinha – José Vitório dos
Reis e seu machete - Maragogipe –
Recôncavo Baiano



Livro de Registro dos Lugares

onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas

Cachoeira de Iauaretê – Lugar Sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupés e Papuri



Bens culturais registrados até 2025



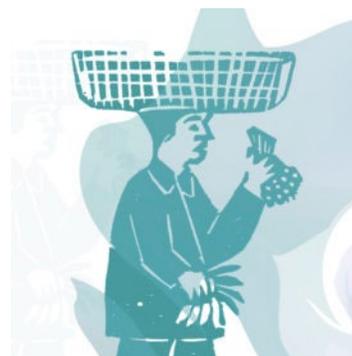
Livro das
celebrações
15 bens



Livro das formas
de expressão
24 bens



Livro dos lugares
04 bens



Livro dos
saberes
15 bens

BENS CULTURAIS REGISTRADOS NO PARANÁ



- Um bem regional
 - Fandango Caiçara

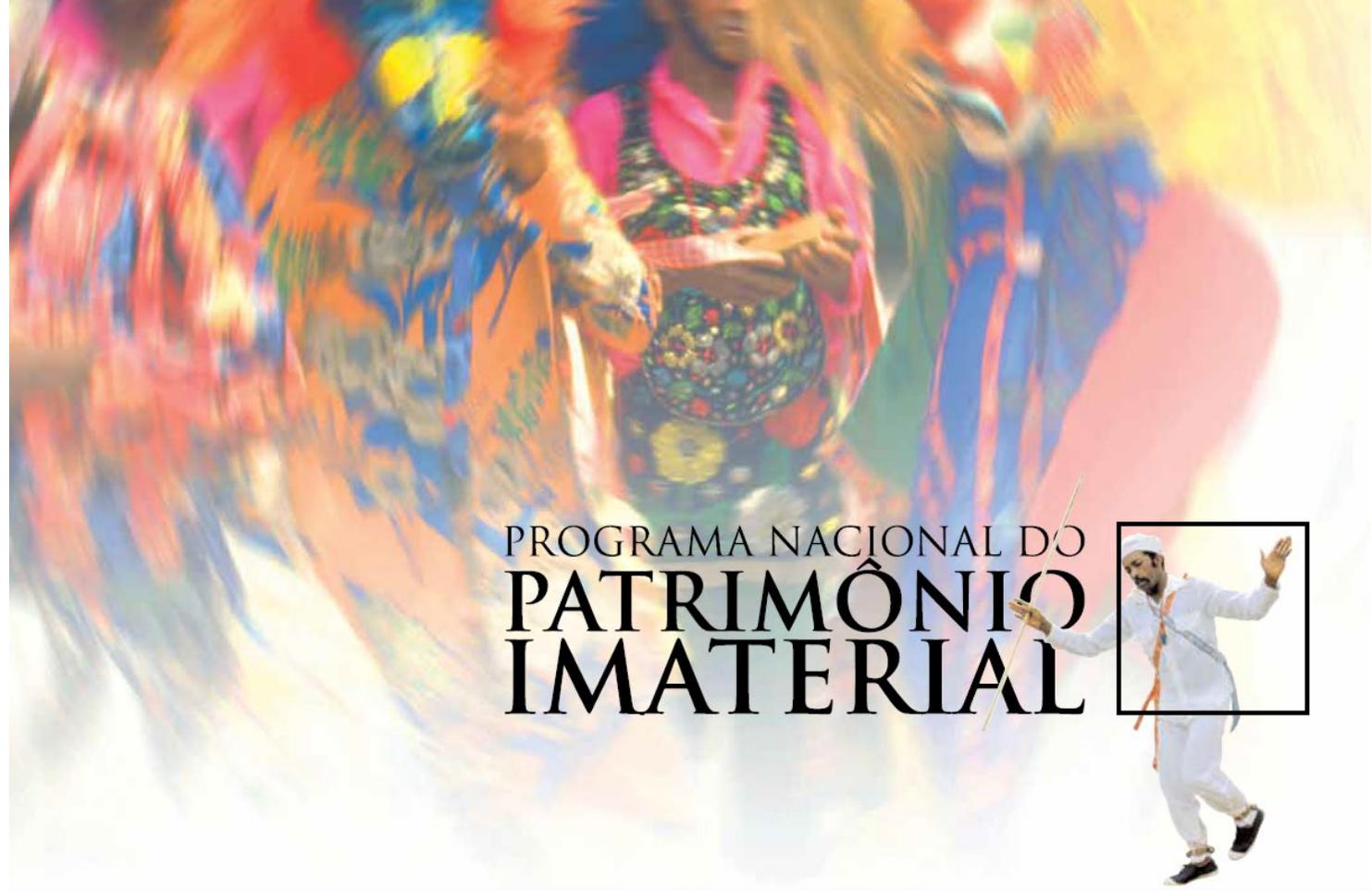
- Quatro bens nacionais
 - Ofício dos Mestres e Mestras da Capoeira
 - Roda de Capoeira
 - Choro
 - Ofício, Saberes e Práticas das Parteiras Tradicionais do Brasil

PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMONIO IMATERIAL - PNPI

Art.8º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Cultura, o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, visando à implementação de política específica de inventário, referenciamento e valorização desse patrimônio.

OBJETIVO GERAL

Fomentar e apoiar propostas de identificação, inventário, promoção e valorização dos bens culturais de natureza imaterial



PROGRAMA NACIONAL DO
PATRIMÔNIO
IMATERIAL



COMPÊNDIO
DOS EDITAIS

VOLUME I
2005 A 2010

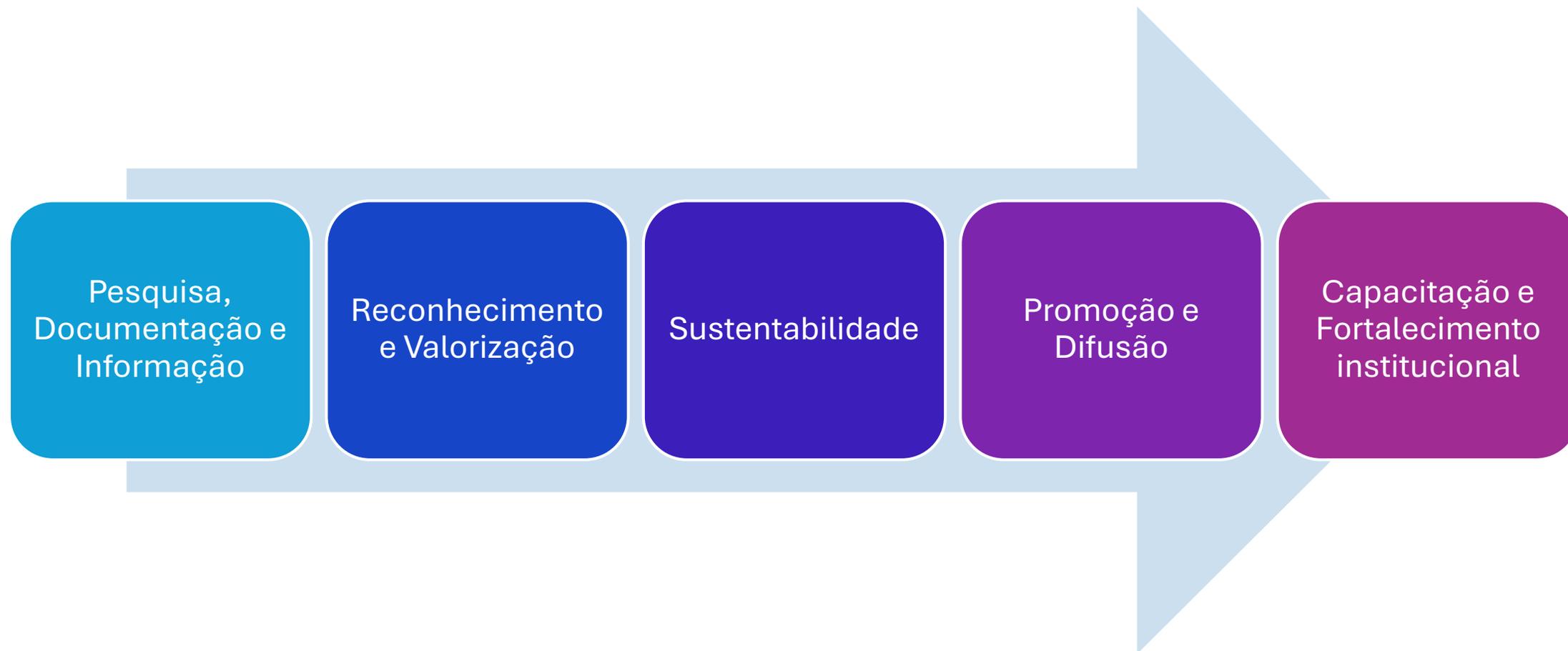
OBJETIVOS

- Implantar, executar, monitorar e avaliar a Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial;
- Contribuir para a preservação, promoção e valorização da diversidade étnica, cultural e linguística do país, assim como para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural brasileiro;
- Captar recursos e promover a constituição de redes de parceiros com vistas à execução e à gestão compartilhada de ações de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial; e
- Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de salvaguarda desenvolvidas pela sociedade civil.

PRINCIPIOS

- Participação social dos atores que produzem, mantêm e transmitem este patrimônio nos processos de identificação, reconhecimento e apoio e fomento, como condição sine qua non;
- Descentralização e socialização de instrumentos de salvaguarda e de gestão com vistas à autonomia dos atores sociais na preservação do seu patrimônio cultural; e
- Articulação institucional e intersetorial para execução coordenada de políticas públicas e ações, envolvendo diferentes níveis de governo e sociedade civil, considerando a natureza transversal do patrimônio imaterial.

Linhas de atuação





PROGRAMA NACIONAL DO
**PATRIMÔNIO
IMATERIAL**



**COMPÊNDIO
DOS EDITAIS**

VOLUME II
2011 A 2015

Entre as atribuições do PNPI está a elaboração de indicadores para acompanhamento e avaliação de ações de valorização e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 79.975,00	R\$ 20.800,00	R\$ 100.775,00

INDICADORES

Produtos gerados
Curta-metragem "Urukore'a – O conto da coruja"
Documentário

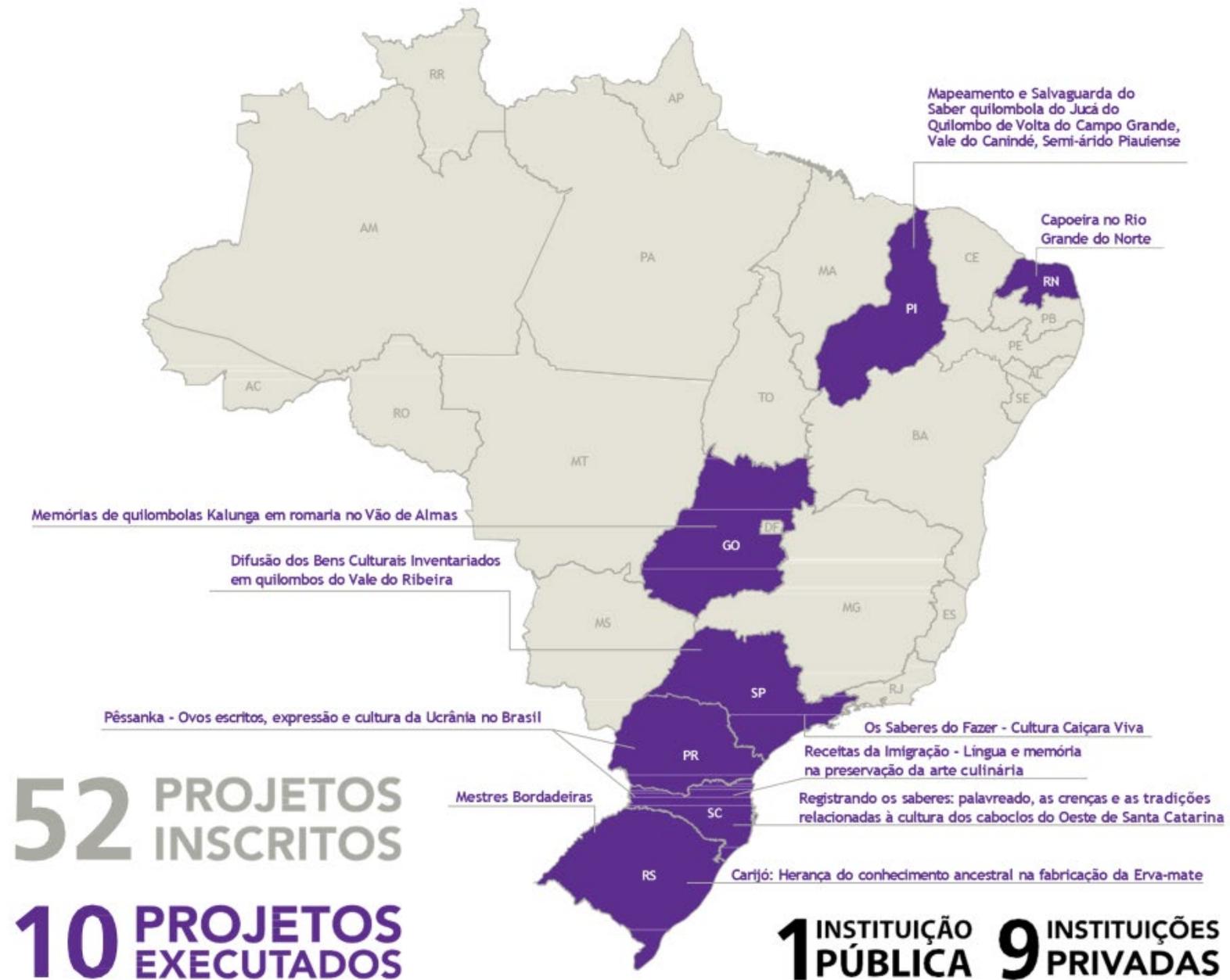
Público atendido
Povos Indígenas
Escolas
Escolas Indígenas
Jovens

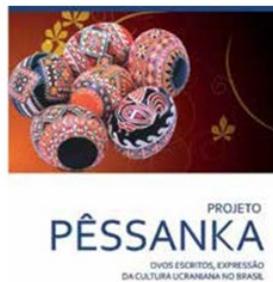
Tipo de ação de salvaguarda
Transmissão de saberes
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Capacitação de quadros técnicos para gestão
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Associação de Pais e Mestres EMEF Desembargador Amorim Lima







RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 104.185,73	R\$ 4.341,07	R\$ 108.526,80

INDICADORES

Produtos gerados

Oficinas Temáticas, Livro "Pêssanka - Ovos escritos, expressão da Cultura Ucraniana no Brasil" e Sítio na Internet - <http://www.pessanka.com.br/site/>

Público atendido

Comunidades tradicionais locais (imigrantes ucranianos)

Tipo de ação de salvaguarda

Transmissão de saberes
Geração de renda e ampliação de mercado
Pesquisas, mapeamentos, inventários participativos
Edições, publicações e difusão de resultados

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Folclore Ucraniano Kalena - Clube Ucraniano de União da Vitória (PR)



RECURSOS

IPHAN	Contrapartida	Total
R\$ 100.800,00	R\$ 25.200,00	R\$ 126.000,00

INDICADORES

Produtos gerados

DVD "Os Saberes do Fazer - Cultura Caiçara Viva"
Seminário de Cultura Caiçara; Oficinas temáticas

Público atendido

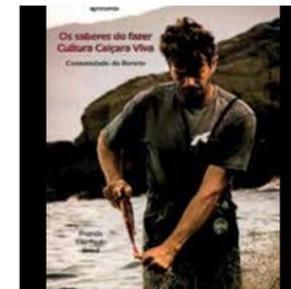
Comunidades tradicionais locais caiçaras, Pesquisadores do Patrimônio Cultural Imaterial

Tipo de ação de salvaguarda

Edições, publicações e difusão de resultados
Ações educativas

INSTITUIÇÃO EXECUTORA

Espaço Cultural Pés no Chão



PILARES DA POLITICA DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO DE NATUREZA IMATERIAL

```
graph LR; A[IDENTIFICAÇÃO] --> B[RECONHECIMENTO]; B --> C[APOIO A SUSTENTABILIDADE]
```

IDENTIFICAÇÃO

RECONHECIMENTO

APOIO A
SUSTENTABILIDADE

Reconhecimento internacional

Estabelecido pela Convenção da
Salvaguarda do Patrimônio cultural de
natureza imaterial de 2003



FINALIDADES

- a) a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial;
- b) o respeito ao patrimônio cultural imaterial das comunidades, grupos e indivíduos envolvidos;
- c) a conscientização no plano local, nacional e internacional da importância do patrimônio cultural imaterial e de seu reconhecimento recíproco;
- d) a cooperação e a assistência internacionais.

PONTO FUNDAMENTAL :
Anuência dos grupos e comunidades envolvidas

RECONHECIMENTO BRASILEIRO 2008

O Samba de Roda, que envolve música, dança e poesia, é uma festa popular que se desenvolveu no estado da Bahia, na região do Recôncavo durante o século XVII. Baseou-se fortemente nas danças e tradições culturais dos escravos africanos da região. A performance também incluía elementos da cultura portuguesa como a língua, a poesia e alguns instrumentos musicais. À princípio, um grande componente da cultura popular regional entre os brasileiros de ascendência africana, o samba-de-roda acabou sendo levado por migrantes para o Rio de Janeiro, onde influenciou a evolução do samba urbano que se tornou símbolo da identidade nacional brasileira no século XX.



RECONHECIMENTO BRASILEIRO 2008

Expressões orais e gráficas dos *Wajãpi*

Os Oiapicis (*Wajãpi*), do grupo cultural-linguístico tupi-guarani, são indígenas da região norte da Amazônia. Cerca de 580 Wajãpi vivem em 40 pequenas aldeias em um território especialmente designado no estado do Amapá. Os Wajãpi têm uma longa história de uso de corantes vegetais para adornar seus corpos e objetos com motivos geométricos. Ao longo dos séculos, eles desenvolveram um sistema de comunicação único – uma rica mistura de componentes gráficos e verbais – que reflete sua visão de mundo e lhes permite transmitir conhecimento sobre a vida da comunidade.



RECONHECIMENTO BRASILEIRO 2011

lista do patrimônio em perigo

Yaokwa, o ritual do povo Enawene-Nawe para a manutenção da ordem social e cósmica



O povo Enawene-Nawe vive na bacia do rio Juruena, no sul da floresta amazônica. Eles realizam o ritual Yaokwa todos os anos durante o período de seca para homenagear os espíritos Yakairiti, garantindo assim a ordem cósmica e social para os diferentes clãs. O ritual liga a biodiversidade local a uma cosmologia complexa e simbólica que conecta os diferentes mas inseparáveis domínios da sociedade, cultura e natureza. Integra-se às suas atividades cotidianas ao longo de sete meses durante os quais os clãs alternam responsabilidades: um grupo embarca em expedições de pesca por toda a área enquanto outro prepara oferendas de sal-gema, peixe e comida ritual para os espíritos, e executa música e dança .

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2011 LISTA DAS BOAS PRATICAS

MUSEU VIVO DO FANDANGO

O Museu Vivo do Fandango foi concebido para promover ações de salvaguarda do fandango como parte importante de seu patrimônio cultural. A iniciativa partiu de uma organização não governamental, a Associação Cultural Caburé. Cerca de 300 praticantes locais ou fandangueiros participaram para criar um museu comunitário ao ar livre e um circuito de visita e troca de experiências, que inclui casas de fandangueiros e fabricantes de instrumentos musicais, centros culturais e de pesquisa e locais de venda de artesanato local.





RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2012 FREVO

- Frevo é uma expressão artística brasileira composta por música e dança, realizada principalmente durante o Carnaval do Recife. Seu ritmo rápido, frenético e vigoroso baseia-se na fusão de gêneros musicais como música de marcha, tango brasileiro, quadrilha, polca e peças de repertório clássico, executadas por bandas marciais e fanfarras. A música é essencialmente urbana e, como a dança que a acompanha, 'Passo', é vigorosa e subversiva. A dança nasce da habilidade e agilidade dos capoeiristas, que improvisam saltos ao som eletrizante de orquestras e bandas de aço.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2013 CIRIO DE NAZARÉ

A procissão principal encerra as festividades no segundo domingo de outubro, quando uma imagem de madeira de Nossa Senhora de Nazaré é transportada da Sé Catedral para a Praça do Santuário, mas as comemorações começam em agosto e vão até quinze dias após a procissão. Quase toda a cidade participa e um grande número de peregrinos viaja de todo o Brasil para participar daquele que é um dos maiores encontros religiosos do mundo. A celebração incorpora vários elementos culturais que refletem a sociedade multicultural do Brasil, incluindo a cultura e a culinária amazônica, e artesanato, como brinquedos feitos de madeira de palmeira local.



RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2014

Roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira

A capoeira é uma prática cultural afro-brasileira – simultaneamente luta e dança – que pode ser interpretada como uma tradição, um esporte e até uma forma de arte. Os jogadores de capoeira formam um círculo no centro do qual dois jogadores se envolvem. Os movimentos exigem grande destreza corporal. Os outros jogadores ao redor do círculo cantam, cantam, batem palmas e tocam instrumentos de percussão. As rodas de capoeira são formadas por um grupo de pessoas de qualquer gênero, compostas por mestre, contramestre e discípulos.





RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2019 Complexo Cultural do Boi do Maranhão

O Complexo Cultural do Bumba-meu-boi maranhense é uma prática ritualística que envolve formas de expressão musical, coreográfica, performática e lúdica, em que a relação dos praticantes com o sagrado é mediada pela figura do boi. A prática apresenta alguns elementos-chave distintivos: o ciclo da vida; o universo místico-religioso; e o próprio boi. A prática é fortemente carregada de simbolismo: ao reproduzir o ciclo de nascimento, vida e morte, oferece uma metáfora para a própria existência humana.

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL 2024

Modos de produzir o queijo Minas artesanal

- O processo de produzir queijo Minas artesanal envolve conhecimentos e técnicas desenvolvidos por pequenos produtores rurais no estado de Minas Gerais, no Brasil. Queijeiros locais são orgulhosos de sua tradição de utilizar leite coalho e o 'pingo', um composto natural de uma bactéria específica da região que, juntamente com o período de maturação e o clima locais, contribuem para o sabor, coloração e aroma específicos dos queijos.



PONTO FUNDAMENTAL

A COMUNIDADE É A MELHOR GUARDIÃ DE SEU PATRIMONIO CULTURAL

O reconhecimento do patrimônio cultural de natureza imaterial deve ser alicerçado no pacto federativo isto é instâncias estaduais e municipais devem ser implementadas também.

MAIS O QUE IMPORTA ?

- Que não seja uma política *top down*
- Que as comunidades e grupos estejam envolvidos e participando ativamente desde a identificação até os planos de salvaguarda.
- Que seja uma política inclusiva nos moldes do artigo 216 da Constituição
- Que o sentimento de pertencimento seja o guia.
- Que possa haver uma visão integrada do patrimônio cultural :

O PATRIMONIO CULTURAL É UM SÓ

- OBRIGADO !

- Celia Corsino

- celia.corsino@terra.com.br

